

INTERESSADO:	Secretaria Municipal de Educação
ASSUNTO:	Obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Originários
PARECER:	CME Nº 003/2026
I – RELATÓRIO: O presente Parecer se dá em razão do recebimento do Ofício 010/2026, de 23 de janeiro de 2026, do Departamento de Desenvolvimento do Ensino da Secretaria Municipal de Educação, solicitando apreciação da Proposta de Implantação do Ensino obrigatório no Município de Araruama da Disciplina ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E DOS POVOS ORIGINÁRIOS a ser ofertado inicialmente desde a Creche até o 5º ano do Ensino Fundamental e na modalidade EJA nas fases iniciais. É o Relatório. Eis a análise. A proposta apresentada pela SEDUC, por intermédio do Departamento de Desenvolvimento do Ensino, insere-se no campo das políticas públicas educacionais comprometidas com a justiça social, configurando-se não apenas como uma inovação curricular, mas como uma medida de caráter reparatório, ético e civilizatório. Trata-se de uma ação alinhada às determinações legais expressas nas Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nesse sentido, a iniciativa proposta não pode ser compreendida como uma ampliação opcional de conteúdos, mas como o cumprimento de um dever histórico do Estado brasileiro frente às populações negras e indígenas, cujas contribuições foram sistematicamente invisibilizadas no processo de construção do conhecimento escolar. A implementação da disciplina na Rede Municipal de Ensino, desde a Creche até o 5º ano do Ensino Fundamental, bem como nas fases iniciais da EJA, representa um avanço significativo no enfrentamento dessas desigualdades estruturais. O objetivo central da proposta é promover uma educação que reconheça, valorize e legitime as matrizes culturais que constituem a formação social brasileira, contribuindo de forma efetiva para a desconstrução do Racismo Estrutural e para o enfrentamento de preconceitos e estereótipos historicamente reproduzidos no ambiente escolar e na sociedade. Ao fazê-lo, a política educacional em análise se articula com princípios constitucionais de igualdade, dignidade da pessoa humana e valorização da diversidade cultural, além de dialogar com produções acadêmicas que apontam a educação como instrumento fundamental no combate às desigualdades raciais (Dantas, 2020). Contudo, é imprescindível reconhecer que a implementação dessa disciplina na Rede Municipal de ensino de Araruama, embora juridicamente fundamentada e socialmente necessária, não se dará sem tensões e desafios. Dentre eles, destacam-se possíveis resistências por parte de segmentos ainda vinculados a	

perspectivas tradicionais de currículo, bem como à insuficiência de materiais didáticos adequados e à necessidade urgente de formação continuada específica para os profissionais da educação.

Ademais, o sistema educacional brasileiro ainda se encontra fortemente estruturado sob uma lógica eurocêntrica, que historicamente privilegiou narrativas hegemônicas em detrimento das epistemologias afro-brasileiras e indígenas. Tal configuração produz silenciamentos, distorções e ausências que impactam diretamente a construção identitária dos sujeitos e a compreensão crítica da realidade social.

Nesse contexto, a ausência ou fragilidade do ensino dessas temáticas contribui para a perpetuação de um ambiente educacional que limita o acesso a uma leitura plural da história e da sociedade, reforçando desigualdades e naturalizando processos de exclusão. A proposta em análise, portanto, apresenta-se como instrumento estratégico para a ruptura com esse paradigma, ao possibilitar a construção de uma educação comprometida com a diversidade, com a equidade e com a formação integral dos sujeitos.

A PROPOSTA:

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

Estudos Afro-Brasileiros e dos Povos Originários

Etapas: Da Creche ao 5º ano do Ensino Fundamental; EJA-fases iniciais.

A disciplina Estudos Afro-Brasileiros e dos Povos Originários promove o reconhecimento da ancestralidade africana, afro-brasileira e dos povos originários como fundamento da formação do povo brasileiro, integrando história, cultura, identidade e vivências que fortalecem a educação para as relações étnico-raciais desde a primeira infância.

A partir de metodologias lúdicas, investigativas, sensoriais e narrativas, as crianças exploram o continente africano em sua totalidade e suas riquezas; compreendem, de forma sensível e contextualizada, o processo de escravização e a diáspora africana; e conhecem as trajetórias de luta, resistência e criatividade do povo negro no Brasil, dos quilombos aos movimentos negros contemporâneos, bem como as histórias, saberes e resistências dos povos originários. O trabalho pedagógico visa reconhecer, valorizar e difundir saberes ancestrais, fortalecendo o pertencimento, a identidade e a autodeclaração.

São estudadas expressões culturais como músicas, tradições, ancestralidade, danças, oralidades, literaturas, brincadeiras tradicionais, culinárias, capoeira e religiosidades de matriz africana e dos povos originários, Provérbios africanos e indígenas como expressão de sabedoria ancestral, ética comunitária e transmissão oral de conhecimentos compreendendo-as como patrimônios civilizatórios. A disciplina também aborda conceitos fundamentais como identidade, diversidade, respeito, autoamor, afeto, raça, etnia, racismo e discriminação, trabalhados de forma ética, dialógica e adequada às diferentes faixas etárias.

A disciplina deve valorizar protagonistas negros e dos povos originários, intelectuais africanos, afro-brasileiros em diáspora e lideranças das nações originárias, bem como heróis e heroínas da resistência. Integra, ainda, os marcos legais que fundamentam a educação antirracista, especialmente as Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, A Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) e a Política Nacional de Educação Escolar Indígena

nos Territórios Etnoeducacionais (PNEEI-TEE) promovendo práticas pedagógicas comprometidas com a descolonização do saber e com o enfrentamento ao risco de uma história única.

A organização curricular da disciplina dar-se-á por meio da redistribuição da carga horária, garantindo sua inserção regular na grade curricular. O tempo atualmente destinado à disciplina Dinâmicas de Leitura, que compreende dois tempos semanais, será reorganizado, sendo um tempo mantido para as práticas de leitura e um tempo destinado especificamente ao desenvolvimento da disciplina Estudos Afro-Brasileiros e dos Povos Originários, assegurando o trabalho sistemático dos conteúdos. A disciplina contará com registro em diário de classe, planejamento pedagógico próprio e processos avaliativos contínuos, considerando as especificidades de cada etapa e modalidade, com foco no acompanhamento do desenvolvimento, da participação, das aprendizagens e das vivências construídas ao longo do percurso educativo.

A proposta reforça o papel da escola como espaço de equidade, pertencimento e construção de identidades positivadas, assegurando que cada criança reconheça sua história, sua ancestralidade, sua beleza e seu lugar no mundo com dignidade.

1. Objetivos Gerais

- Promover o desenvolvimento de identidades positivas, fortalecendo o orgulho da ancestralidade dos povos originários/africanos e afro-brasileiro.
- Contribuir para a educação das relações étnico-raciais, formando crianças críticas, empáticas e conscientes da diversidade.
- Descolonizar o currículo escolar por meio da valorização dos povos originários e afro-brasileiro como protagonistas da história do Brasil e do mundo.
- Desenvolver conhecimentos sobre a história, cultura, religiosidades, artes, lutas e contribuições dos povos originários/africano e afro-brasileiro.
- Combater o racismo desde a infância, incentivando práticas de respeito, equidade e justiça.

2. Objetivos Específicos

- Reconhecer a diversidade cultural presente na formação do povo brasileiro.
- Identificar e valorizar personalidades dos povos originários/africano e afro-brasileiro históricas e contemporâneas.
- Apreciar expressões culturais dos povos originários/africanos e afro-brasileiro. (música, dança, oralidade, culinária, brincadeiras).
- Compreender de forma sensível o processo de escravização e resistência dos povos originários/africanos e afro-brasileiro. e movimentos sociais.
- Desenvolver pesquisas e produções artísticas relacionadas à cultura dos povos originários/africanos e afro-brasileiro.
- Vivenciar práticas pedagógicas antirracistas.

3. Conteúdos por Etapa

CRECHE (0 a 3 anos)

Abordagem lúdica e sensorial

- Brincadeiras e cantigas de matriz africana e dos povos originários.
- Explorando tons de pele e diversidade (bonecas/os, espelhos, livros imagéticos).
- Histórias curtas sobre animais africanos e dos povos originários e valores comunitários.
- Histórias curtas africanas e dos povos originários.
- Ritmos, sons e instrumentos africanos e dos povos originários adaptados.
- Celebração da beleza negra e das nações (cabelos, traços, roupas, cores).

PRÉ-ESCOLA (4 e 5 anos)

Imaginação, narrativa e identidade

- Contação de histórias dos povos originários/ africanos e afro-brasileiro (mitos, fábulas, contos).
- Introdução ao conceito de ancestralidade e pertencimento.
- Brincadeiras tradicionais e da cultura dos povos originários/africano e afro-brasileiros.
- Músicas, danças e primeiras vivências de capoeira.
- Culinária simples (degustações simbólicas).
- Protagonistas dos povos originários/africano e afro-brasileiro na literatura infantil.

1º ANO

Descobertas e reconhecimento

África como continente diverso (cores, povos, animais, paisagens).

→ EF01GE04, EF01GE05 (paisagens e diversidade humana)

→ EF01AR03 (valorização de produções culturais)

→EF01LP18

→ EF01LP19

→ EF01HI03

• Identidade e diversidade na escola.

→ EF01HI01 (experiências pessoais e identidade)

→ *EI03EO* (convivência e respeito, para transição infantil-FI)

• **Heróis e heroínas negras (Dandara, Zumbi, Luiza Mahin).**

→ *EF01HI02* (personagens históricos)

→ *EF01HI03* (valorização de diferentes culturas)

• **Oralidade e contação de histórias.**

→ *EF01LP18, EF01LP19* (escuta, compreensão e recontagem)

→ *EF01HI03* (oralidade como memória)

• **Conceitos iniciais: respeito, igualdade, racismo.**

→ *EF01HI03* (valores e convivência)

→ *EF01EF01* (respeito às diferenças – competências gerais)

2º ANO

Construção de pertencimento

Povos africanos e modos de vida antes da colonização.

→ *EF02HI02* (diferentes modos de vida no tempo e espaço)

→ *EF02GE02* (grupos humanos e culturas)

• **Brinquedos, jogos e músicas tradicionais.**

→ *EF02AR02, EF02AR03* (cultura e prática artística)

→ *EF02EF02* (brincadeiras de diferentes culturas)

• **Primeiros entendimentos sobre escravidão.**

→ *EF02HI03* (formas de trabalho no passado)

→ *EF02HI04* (respeito às culturas na formação do Brasil)

• **Quilombos como liberdade e cuidado.**

→ *EF02HI05* (comunidades e formas de organização)

→ *EF02HI06* (resistências)

• **Arte afro-brasileira.**

→ *EF02AR05, EF02AR06* (compreensão da diversidade artística)

→ *EF02HI04* (*Selecionar objetos e documentos pessoais para compreender sua função, seu uso e seu significado*)

3º ANO

Compreensão histórica ampliada

• **África pré-colonial e reinos africanos.**

→ *EF03HI01* (grandes civilizações e contribuições)

→ *EF03GE02* (diversidade cultural)

• **Tráfico atlântico e chegada ao Brasil.**

→ *EF03HI02* (formas de trabalho e escravidão)

→ *EF03HI03* (movimentos de resistência)

• **Cultura afro-brasileira: dança, culinária, roupas, artes.**

→ EF03AR03, EF03AR04 (manifestações culturais)

→ EF03HI04 (diversidade étnico-racial)

→ EF03LP11

→ EF03HI04

• **Religiosidades de matriz africana como patrimônio.**

→ EF03HI04 (diversidade religiosa)

→ EF03GE03 (culturas e modos de vida)

• **Movimentos negros no Brasil (linha do tempo).**

→ EF03HI05 (organizações e ações de grupos sociais)

4º ANO

Consciência crítica em formação

• **Colonização, escravidão e resistência.**

→ EF04HI01, EF04HI02 (expansão europeia, colonização e povos africanos)

→ EF04HI03 (formas de resistência, quilombos)

• **Quilombos históricos e contemporâneos.**

→ EF04HI03

→ EF04GE03 (territórios e modos de vida)

→ EF02HI02

→ EF02HI04

• **Capoeira, samba, jongo.**

→ EF04AR04, EF04AR05 (manifestações culturais brasileiras)

→ EF04HI04 (culturas afro-brasileiras)

• **Direitos humanos, igualdade racial e respeito.**

→ EF04HI05 (cidadania e direitos)

→ *Competências Gerais 8, 9 e 10*

• **Leis 10.639/03 e 11.645/08.**

→ EF04HI05 (direitos e legislação)

→ EF04HI04 (*analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição dos seres vivos*)

5º ANO

Profundidade e descolonização

• **Políticas de ação afirmativa (cotas).**

→ EF05HI05 (lutas por igualdade e direitos)

→ EF05HI06 (participação política no Brasil)

• **Abolição, pós-abolição e racismo estrutural.**

→ EF05HI03 (abolição e desigualdades persistentes)

→ EF05HI05 (movimentos sociais)

• **Intelectuais negros (Beatriz, Lélia, Abdias, Conceição).**

→ EF05HI01 (protagonistas na história do Brasil)

→ EF05HI04 (produção cultural e intelectual)

• **Cultura afro-diaspórica e diálogos com o mundo.**

→ *EF05GE03* (interações culturais globais)

→ *EF05AR06* (arte como linguagem identitária)

• **Descolonização do currículo: quem conta a história?**

→ *EF05HI02, EF05HI04* (formas de narrar e interpretar o passado)

→ *Competências Gerais da BNCC — Pensamento crítico e repertório cultural*

4. Metodologias

- Contação de histórias, leitura compartilhada e rodas de conversa.
- Leitura, interpretação e produção de sentidos a partir de provérbios africanos e narrativas indígenas.
- Uso de obras literárias afro-brasileiras e africanas.
- Atividades lúdicas, música, dança, artes visuais, culinária.
- Pesquisas guiadas, entrevistas com familiares e pessoas da comunidade.
- Análise crítica de imagens, vídeos e materiais didáticos.
- Projetos culturais, semanas temáticas, celebrações comunitárias.

5. Avaliação

- Observação contínua das vivências e interações.
- Registros (desenhos, falas, produções artísticas).
- Portfólios, projetos e apresentações.
- Participação nas rodas e atividades culturais.
- Avaliação formativa, com foco no desenvolvimento humano, e não na punição.

QUANTO À FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO:

Formação Docente e Fundamentação Pedagógica da Disciplina

A implementação da disciplina Estudos Afro-brasileiros e dos Povos Originários será acompanhada por um processo estruturado de formação continuada de educadores, realizado em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A formação tem como objetivo assegurar que os profissionais responsáveis pela disciplina desenvolvam competências teóricas, metodológicas e éticas para a promoção da educação das relações étnico-raciais no contexto escolar.

O percurso formativo contempla estudos sobre:

*legislação educacional voltada à educação para as relações étnico-raciais;

*fundamentos da afrocentricidade e pedagogias ancestrais;

*letramento racial e educação antirracista;

* história e cultura afro-brasileira e indígena;

* educação quilombola e territorialidade;

*literatura afro-brasileira e indígena;

*cosmovisões africanas e indígenas;

*estética, identidade e representatividade negra;

* enfrentamento das múltiplas manifestações do racismo;

*planejamento e gestão de projetos pedagógicos antirracistas.

Esse processo formativo possibilita que os educadores atuem com intencionalidade pedagógica, sensibilidade cultural e compromisso ético, assegurando práticas educativas que valorizem as múltiplas matrizes civilizatórias presentes na formação do povo brasileiro.

Princípios Pedagógicos da Disciplina

A disciplina fundamenta-se nos seguintes princípios:

- Protagonismo das narrativas historicamente silenciadas, ampliando as vozes de sujeitos africanos, afro-brasileiros e povos originários na construção do conhecimento.
- Valorização da diversidade cultural presente no território, reconhecendo as múltiplas contribuições africanas, afro-brasileiras e indígenas na formação da sociedade brasileira.
- Desconstrução de estereótipos raciais, promovendo leituras críticas sobre representações históricas e sociais.
- Fortalecimento da autoestima e do pertencimento, garantindo que crianças e estudantes reconheçam sua identidade, ancestralidade e dignidade.
- Promoção de referências positivas, valorizando heróis, heroínas, intelectuais, lideranças e personalidades negras e indígenas.
- Sensibilização da comunidade escolar para o enfrentamento do racismo, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a equidade racial.
- Valorização das memórias coletivas e dos saberes ancestrais, reconhecendo a oralidade, as tradições e os conhecimentos comunitários como patrimônios culturais.
- Promoção do diálogo intercultural, favorecendo o encontro respeitoso entre diferentes tradições, culturas e experiências.
- Incluem-se provérbios africanos, ensinamentos indígenas e narrativas ancestrais como tecnologias de transmissão de saberes civilizatórios.

Metodologia Pedagógica da Disciplina

A disciplina será desenvolvida a partir de metodologias que integrem **oralidade, literatura, artes, história, memória e experiências culturais**, articulando diferentes linguagens e formas de produção do conhecimento.

Entre as principais abordagens metodológicas destacam-se:

Pedagogia da Oralidade

valorização de narrativas, contação de histórias, mitos, memórias e tradições orais africanas e indígenas.

Pedagogia da Ancestralidade

reconhecimento dos saberes transmitidos entre gerações, valorizando histórias familiares, comunitárias e culturais.

Metodologias Lúdicas e Sensoriais

especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais, utilizando brincadeiras, música, dança, arte e experimentações.

Investigação Histórica e Cultural

pesquisas guiadas, estudo de personalidades históricas, análise de documentos, imagens e narrativas.

Educação Estética e Identitária

valorização da estética negra e indígena, da corporeidade, das expressões culturais e da representatividade.

Aprendizagem por Projetos

desenvolvimento de projetos temáticos, feiras culturais, exposições e produções coletivas.

Práticas Pedagógicas

Entre as práticas pedagógicas que orientam o desenvolvimento da disciplina destacam-se:

- leitura e mediação de literatura afro-brasileira, africana e indígena;
- contação de histórias e narrativas ancestrais;
- rodas de conversa e escuta coletiva;
- produção artística e cultural;
- música, dança e expressão corporal;
- vivências culturais e culinárias tradicionais;
- pesquisas orientadas sobre personagens históricos e contemporâneos;
- construção de linhas do tempo históricas;
- valorização das histórias familiares e comunitárias;
- realização de projetos culturais e eventos escolares.

Conclusão:

A análise do mérito da inclusão da disciplina de educação afro-brasileira e indígena nas escolas, à luz das Normativas Legais n.º 10.639/03 e n.º 11.645/2008, revela uma jornada repleta de avanços e desafios. De fato, tal disciplina na Rede Municipal de Ensino de Araruama representa um passo essencial e de vanguarda para a inclusão e valorização das culturas afro-brasileira e indígena no currículo escolar, transformando o sistema educacional de nossa região ao propor o ensino dessas histórias e tradições. Esta mudança não apenas visa a correção de fatos históricos de apagamento cultural e alienação racista e de exclusão, mas também estabelece um compromisso com a diversidade e o respeito às identidades étnicas e culturais que constituem a nação brasileira.

É certo que os desafios incluem a resistência institucional, a predominância de uma visão eurocêntrica no currículo e a dificuldade em garantir que essas leis sejam aplicadas de forma eficaz e consistente. No entanto, cabe à SEDUC, através do seu Departamento de Desenvolvimento do Ensino, institucionalizar

administrativamente um planejamento claro e objetivo de formação de seus profissionais.

Para fins de estruturação e organização da rede para inserção da disciplina nas Matrizes Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, tanto na modalidade regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, inicialmente, o conteúdo pertinente à disciplina Estudos Afro-brasileiros e dos Povos Originários será abarcado pela disciplina de Dinâmicas de Leitura. Metade da carga horária será destinada ao desenvolvimento dos Estudos Afro-brasileiros e dos Povos Originários, pondo-se, assim, a presente proposta, em plena conformidade com o Regimento Escolar da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Araruama.

Em suma, a proposta desta Douta Secretaria Municipal de Educação, através do seu Departamento de Desenvolvimento do Ensino tem o potencial de transformar profundamente a educação no município, promovendo uma compreensão mais abrangente e respeitosa da diversidade cultural.

É mister salientar que um sistema educacional que celebra e valoriza todas as contribuições culturais formam um Brasil melhor e justo. A implementação planejada e gradativa desta Disciplina na Rede Municipal de Ensino das Creches até o 5º ano e na EJA nas fases iniciais irá garantir que o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena se torne uma parte integral e vibrante da educação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

RELATOR PROFESSOR MARCELLO BEHRING

VOTO DO RELATOR

Face a todo exposto, o relator do presente Parecer vota pela **APROVAÇÃO e HOMOLOGAÇÃO** da Proposta de Inclusão da Disciplina **ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E DOS POVOS ORIGINÁRIOS** nas Matrizes Curriculares, através de um planejamento progressivo de formação de seus profissionais da Rede Municipal de Ensino de Araruama.

Parecer aprovado pela maioria absoluta do Colegiado na 1ª Reunião Extraordinária do CME

Do dia 18/03/2026.